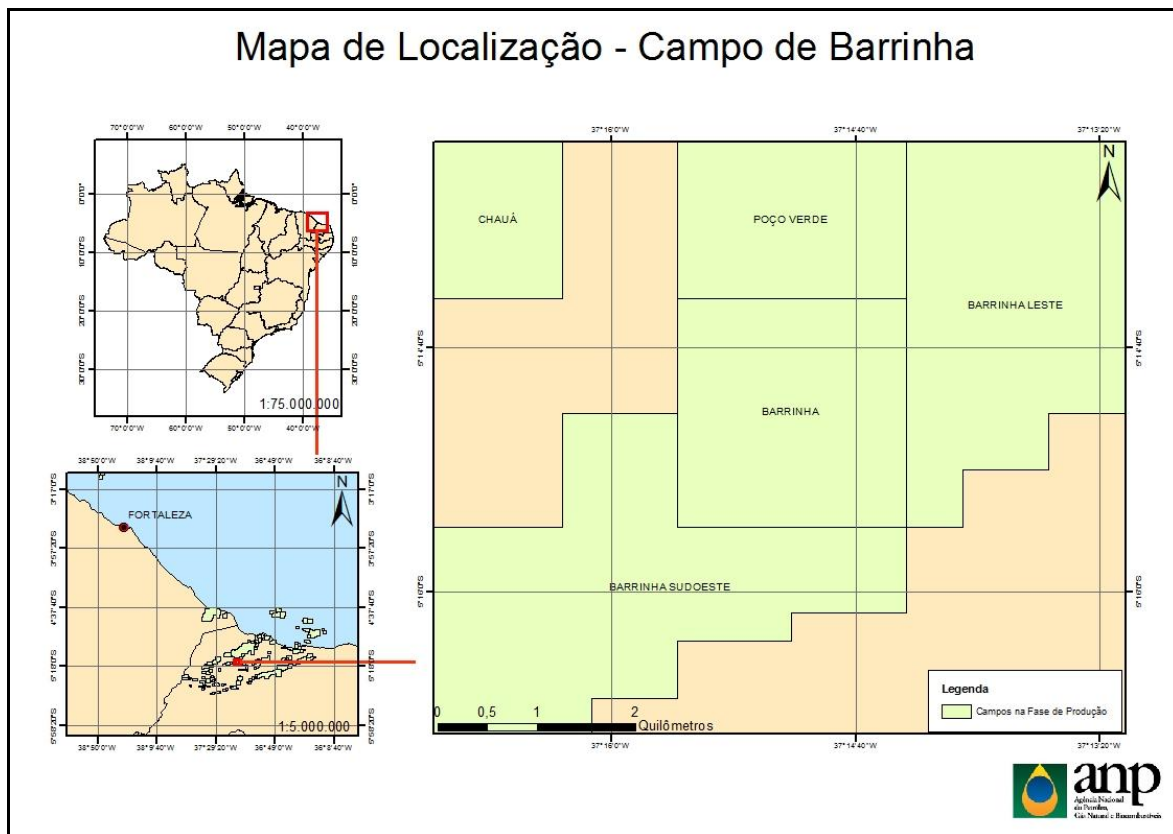


**BARRINHA**

<b>Nº do Contrato:</b>	<b>48000.003786/97-21</b>
<b>Operador do Contrato:</b>	<b>Petróleo Brasileiro S.A.</b>
<b>Estado:</b>	<b>Rio Grande do Norte</b>
<b>Bacia:</b>	<b>Potiguar</b>
<b>Localização:</b>	<b>TERRA</b>
<b>Lâmina d'água:</b>	<b>-</b>
<b>Fluido Principal:</b>	<b>ÓLEO</b>
<b>Área:</b>	<b>5,32 km<sup>2</sup></b>
<b>Situação:</b>	<b>Produção</b>
<b>Descoberta:</b>	<b>06/05/1990</b>
<b>Declaração de Comercialidade:</b>	
<b>Início de Produção:</b>	<b>30/06/1990</b>
<b>Previsão de Término da Produção:</b>	

**Concessionário:**
**Petróleo Brasileiro S.A.**
**Participação (%):**
**100**

**Localização:** O Campo de Barrinha, com área de desenvolvimento de 5,32 km<sup>2</sup>, localiza-se na Bacia Potiguar Emersa, no município de Mossoró, a cerca de 235 km a noroeste da Cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte.



**Sistema de Produção e Escoamento:** A produção no poço do campo de Barrinha se dá por elevação artificial e o fluido produzido é escoado por linha de surgência até o manifold localizado na Estação Coletora de Barrinha (EC-BAR) e armazenado em um tanque. A partir da EC-BAR, respectivamente, a fase líquida é transportada em carretas até a Estação Coletora Central do Canto do Amaro (EC-CAMCentral) para o processamento primário. Com o processamento em tanques de lavagem, a água segregada é tratada na ETAP (Estação de Tratamento de Água Produzida) e utilizada para injeção nos campos do polo de CAM com fins de recuperação secundária. O óleo é enviado por oleoduto de 18" e 20" até o Polo de Guamaré para processamento final. Devido á baixa produção, o gás do campo de Barrinha é ventilado nos tanques e não é aproveitado.

**Número de Poços:**

<b>Poços:</b>	<b>05/2016</b>
<b>Perfurados:</b>	<b>3</b>
<b>Produtores:</b>	<b>1</b>
<b>Injetores:</b>	<b>0</b>

**Geologia da área e Reservatórios:** Os reservatórios produtores nas áreas originais de Barrinha, e em anexação de Barrinha Sudoeste e Barrinha Leste, são arenitos deltaico-lacustre de idade hauteriviana da Formação Pendências. Na Formação Pendências destaca-se a Zona PD-410 que ocorre a uma profundidade média de 1450 m, com porosidades de até 17%, permeabilidade variando de 5,88 a 298 mD, e o óleo presente é de 32,6° API. O mecanismo primário de produção é a expansão de líquidos.

<b>Volume "in place"</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Óleo (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>0,29</b>
<b>Gás Associado (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>11,62</b>
<b>Produção Acumulada:</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Óleo (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>0,02</b>
<b>Gás Associado (milhões de m<sup>3</sup>):</b>	<b>0,98</b>

Fonte: BAR/2015

